

Palestra do Guia Pathwork® nº 077  
Palestra não Editada  
06 de janeiro de 1961

## AUTOCONFIANÇA: SUA VERDADEIRA ORIGEM E O QUE A PROÍBE

Saudações meus caros amigos. Eu trago bênçãos para cada um de vocês. Abençoada seja essa hora.

O tópico desta noite será autoconfiança. O que é autoconfiança? Quando seu ser real, seu eu real, sua natureza intuitiva se manifestam, quando não há nenhuma incerteza, quando não há nenhuma dúvida da ação e reação certas e nenhuma indecisão. Sua reação instantânea, espontânea é de tal natureza que sabe bem no fundo “isto é certo, isto é assim”. Mesmo ocasionalmente, isto já aconteceu com todos vocês. Em certas circunstâncias seu ser real podia manifestar-se e expressar-se, desvincilhado das camadas perturbadoras que normalmente o cobre. Qualquer que tenha sido essa ocasião você o percebeu. Você conseguiu tal percepção da única maneira possível e sabia sem a menor sombra de dúvida que era assim.

O ser humano verdadeiramente saudável e maduro quase sempre reage dessa maneira, e quando isto ocorre, a autoconfiança genuína é automaticamente estabelecida. Somente quando sua natureza lhe guia poderá confiar em si mesmo. Desta parte do seu ser, não tem nada a temer. Das camadas sobrepostas de erros, ilusão e compulsão você tem medo. Elas somente podem levar-lhe a mais ilusão e mais erro e conseqüentemente a um estado de inquietação.

O objetivo final desse trabalho de autoconhecimento é livrá-lo dessas camadas sobrepostas para que seu ser real possa tomar as rédeas e governar sua vida. Por isso é fácil ver que seus conflitos, imagens, conceitos errôneos e problemas interiores impedem seu eu real de se manifestar. Nesse ponto precisamos compreender a causa básica dos problemas.

No curso desse trabalho que está realizando, você talvez tenha muitas vezes ponderado: “onde reside o meu eu real? O que é ele?” E pensa a respeito dele como sendo algo remoto que só pode aparecer depois que procurar em lugares longínquos, espantado, imaginando que o seu ser real é algo completamente estranho e novo. Por isso tem um pouco de medo dele. Mas nada pode estar mais longe da verdade. Você conhece seu ser real. Não há necessidade de temê-lo, não há nada para temer. Ele não está longe - de fato está bem perto, bem abaixo de seu nariz melhor falando, só que na maior parte do tempo você não compreende nem reconhece isso.

Você não o usa e prefere expressar o outro ser ao qual já se habituou, mas que não é o seu eu real. Este ao qual está habituado consiste dos seus impulsos compulsivos que inconscientemente pensa que deve expressar para ser feliz, ou apenas sobreviver. Qualquer coisa que venha desse nível não expressa seus sentimentos reais. Seus sentimentos reais vêm de seu ser real que está logo abaixo desse padrão de comportamento tenso, compulsivo e emocional. Uma vez que deixa de crer como inconscientemente faz agora, que tal impulso compulsivo é necessário e ao invés disso, utiliza seus sentimentos reais, sua natureza intuitiva emergirá. Depois que algum trabalho construtivo for feito e

alguns insights válidos forem obtidos, automaticamente ficará consciente dessa corrente compulsiva e a sentirá distintamente quase como se fosse uma substância separada dentro de você. Assim, compreenderá que todas suas imagens e concepções errôneas são produtos dessa corrente que eu já venho chamando de corrente de força. Ela é baseada no mal entendimento fundamental sobre a vida.

Para ter uma visão compreensiva sobre esse tópico faz-se necessário que sejam repetidos certos aspectos que já foram discutidos anteriormente. Gostaria de mencionar que alguns de meus amigos já acharam dentro de si o que abordo aqui. Para eles minhas palavras não serão novidade, mas elas irão fortalecer seus achados, colocando-os em maior foco. Outros que ainda não identificaram tal corrente – ou o fizeram somente em pequenas áreas – e ainda não reconhecem o quanto esse aspecto é fundamental, podem ser ajudados por estas palavras a chegar ao ponto tão necessário para obter liberdade, perder suas inibições e incertezas e deixarem o ser real emergir. Mas, novamente enfatizo que o mero conhecimento intelectual nunca trará liberdade.

O que causa todos os seus conflitos e desvios é o seu desejo de ser feliz ou ser amado. Ser amado é um requisito necessário para ser feliz, por isso constitui-se na maior parte de seus impulsos compulsivos. Há subdivisões tal como o desejo de ser aprovado e admirado. Esse pode tomar o lugar do seu desejo de ser amado, como pode também ser um fator adicional. Há também um segundo aspecto. A criança interna acredita que somente pode ser feliz se tiver sua vontade satisfeita. Às vezes, isso simplesmente significa que sua vontade é ser amado e admirado. Em outras ocasiões, você pode sentir-se infeliz se as pessoas que lhe são caras possuem falhas ou se suas opiniões contradizem as suas, ou ainda se é proibido de alcançar determinada meta. A criança interna pensa que isto impede sua felicidade.

Assim você emerge de sua infância com a convicção profundamente escondida raramente consciente: “Para que eu seja feliz minha vontade tem que ser satisfeita”. Enquanto não encontrar essa convicção escondida como um reconhecimento pessoal não poderá chegar à libertação desejada. Quanto mais sua convicção e seu conceito intelectual estão ajustados à realidade, mas conflitam com suas emoções escondidas, mais difícil será desenterrar esses conceitos errôneos de raízes profundas que criam uma corrente tensa – a corrente de força. Isto cria luta, tensão e ansiedade constantes. Quanto menos tiver consciência disto, mais potente será tal corrente dentro de sua psique. Inconscientemente sente que satisfazer sua vontade é caso de vida ou morte. Não conseguiu-lo representa o abismo que tantas vezes mencionei. Não ter sua vontade satisfeita traz o sentimento de aniquilação – inconscientemente é claro. Isto é tão forte que frequentemente você não admite nem para si mesmo que não satisfaz sua vontade: tenta enganar-se e fingir que o que queria realmente não é mais desejável. Isto não é simplesmente orgulho, mas está baseado no conceito errôneo de que não receber o que quer é sinônimo de terror, escuridão e perdição.

Simultaneamente, a parte consciente, que já cresceu, reconhece que você não pode ter sempre o que deseja e isso cria um elemento adicional de conflito. Sua psique procurará várias maneiras de ultrapassar a ameaça de não satisfazer seu desejo, ou não ser feliz o que pra você dá no mesmo. Como tais meios são procurados inconscientemente e não à luz da consciência, e como são procurados dentro do conceito errôneo de que satisfazer sua vontade e ser feliz é o mesmo, o resultado deste esforço inconsciente pela solução não é somente ineficiente, como traz mais conflitos.

De um lado tais esforços interiores são direcionados a obter preenchimento. Por outro lado você está constantemente temeroso de não o conseguir e inconscientemente se esforça para escond-

der tal fracasso de si mesmo. Assim se forma uma corrente que vai em duas direções. Uma pede para você seguir em frente, tentando forçar a vida, pessoas e circunstâncias a cederem à sua vontade, para conquistar a realidade onde nada pode acontecer segundo seus desejos. Há várias maneiras pelas quais tenta fazê-lo. Frequentemente, escolhe várias formas ao mesmo tempo, nunca reconhecendo que são mutuamente excludentes, que iriam contra seu objetivo, mesmo que fosse possível obter sempre o que quer. Por isso, frequentemente recebe menos do que a vida pode lhe dar, criando a situação absurda de que os meios utilizados para obter sempre o que quer, na verdade, são as causas que o levam a ter menos do que teria se não houvesse esse esforço. A segunda direção dessa corrente é que seu medo de não ter o que quer ou até a convicção de que nunca terá lhe leva a adotar meios que são tão negativos e derrotistas onde novamente sabota o que comumente poderia ter.

Ambas as crenças subliminares bem como os vários meios, com os quais tenta defender-se contra conclusões errôneas, (que ou tem que obter sempre o que quer ou que nunca poderá tê-lo) são irreais. Todos os impulsos e forças que emprega são igualmente irreais, imaginários, portanto, ineficientes e danosos. São camadas sobrepostas que encobrem seu ser real. Seu ser real funciona somente na realidade. Não pode manifestar-se no mundo ilusório criado, num mundo baseado em crenças errôneas. Assim, toda vez que sua natureza intuitiva se manifestou em sua vida e você viveu uma certeza profunda e pacífica, naquele momento deveria estar livre da sua corrente de força.

Seu verdadeiro ser e seus verdadeiros sentimentos são o mesmo que criação, Deus, vida, destino, a força cósmica da vida, a corrente da vida ou realidade. Na verdade você não é infeliz se não satisfaz sempre sua vontade, não é infeliz se todos não o amarem e admirarem, não é infeliz se os outros não concordarem sempre com você, ou se tem falhas que não pode tolerar. Nem é real que nunca poderá obter o que realmente quer, que nunca poderá ser amado ou respeitado, que a vida e o mundo são hostis e proibem-no de desenvolver o melhor que tem a oferecer. Você não precisa lutar, nem recuar para evitar os perigos da vida. Não precisa suplicar, chorar, se submeter e vender sua alma para obter o que quer; (internamente e escondido o faz constantemente). Não precisa se defender do fracasso constante (outro fato que seu subconsciente acredita). Seu verdadeiro ser sabe que tudo isso é falso. Se desagrada de seu esforço inútil, supérfluo. Não pode assim, evoluir. Em seu mundo de irreabilidade, os impulsos não verdadeiros funcionam. Não podem funcionar na realidade tanto quanto sentimentos reais não podem funcionar no mundo irreal.

É surpreendente então que lhe falte confiança? Seu ser interior sabe perfeitamente bem que nesse nível de funcionamento você não pode confiar em si mesmo. Tal confiança não seria justificada porque essa camada sobreposta baseada em inverdades somente poderia levar-lhe a pseudossoluções insatisfatórias. Somente quando se livrar da ideia de que sua vontade sempre tem que ser satisfeita para ser feliz é que poderá se livrar da corrente “eu quero”. E somente quando isso acontecer você operará no nível real. Nesse nível saberá que a felicidade pode ser sua, mas nem sempre do jeito que quer, quando quer. Na verdade, não o fará infeliz esperar ou ocasionalmente desistir. Essa infelicidade é imaginária. É uma ilusão. Se você estiver em harmonia com a corrente da vida entregando-se a ela, qualquer coisa que vier em sua direção lhe conduzirá suavemente à frente. Quando está em irreabilidade conhece duas alternativas que são igualmente erradas. Uma é: “eu posso ser feliz somente se tudo ocorrer da maneira que quero e quando quero”. A alternativa é: “como já vi tantas vezes que não posso ter o que quero, nunca poderei tê-lo e por isso nunca poderei ser feliz”. Assim, você opera no nível de ilusão e onde há ilusão ou inverdade há incerteza constante, bem como tensão, ansiedade, luta e dúvida. Algo dentro de você sente profundamente que não há nada firme para segurar-se. E de certa maneira, você tem razão. Enquanto permanecer em ilusão, não poderá apoiar-

se na realidade que poderá preencher seu ser com segurança. A única fortaleza é a verdade constantemente flexível da corrente da vida que é eternamente independente de pequenos desejos.

Se você não pode confiar em si mesmo, não pode confiar na vida, no mundo ou em Deus. Por isso meus amigos, quando estabelecerem essa realidade interna através da remoção da crença errônea, deixando-a para trás definitivamente, haverão de confiar em si e por isso também na corrente da vida. Somente assim reconhecerão como tal corrente é completamente certa e lhes proverá no que precisam exatamente em cada estágio de sua vida. Se entregarão à tal corrente porque ela e o ser real são um. Isto não significa ter uma atitude fatalista e passiva onde esperam sem jamais fazer nada. Ela cria automaticamente o equilíbrio certo entre atividade e passividade, ambos de modo saudável, não como um subterfúgio doentio ou uma pseudossolução.

Aqueles que já encontraram o núcleo tenso que grita e clama “eu quero” (internamente) sentirão minhas palavras. Obterão delas uma compreensão profunda, que lhes ajudará mais. E lhes darão nova visão. Aqueles que ainda não acharam esse núcleo o farão mais cedo ou mais tarde se perseverarem neste trabalho. Busquem nessa direção agora. Encontrem a corrente árdua, tensa, rígida e ao mesmo tempo com dúvidas do “eu quero”. Encontrem também todos os meios que utilizam para conseguí-la ou para “proteger-se” do horror de não conseguir.

Eu já mencionei certas atitudes que repetirei agora em conexão a isto. Até agora, talvez, não tenham entendido com suficiente clareza que tais atitudes são resultado da corrente de força, que por sua vez é a consequência da concepção errônea básica: “preciso obter o que quero para ser feliz”. Há uma atitude que já descrevi como submissão. Nesta atitude você se pendura e espera pelo amor dos outros. Para obtê-lo, despreza seu próprio ser, suas próprias opiniões, não se posiciona (não se defende) e sempre se coloca em desvantagem, perdendo sua dignidade e autorrespeito. Tudo isto é encoberto por racionalizações de altruísmo, sacrifício e de sua habilidade de amar. Na realidade, está simplesmente usando a corrente de força de maneira exageradamente egoísta. Está simplesmente fazendo barganha: “se eu me submeter a você, tem que me amar e fazer minha vontade”. Mesmo que aparentemente se mostre humilde e flexível, internamente ocorre exatamente o oposto. É necessário que você encontre esse aspecto internamente, não importa o quanto esteja escondido e invertido. É necessário também entendê-lo na suas implicações e conexões como foi falado aqui. Submissão nunca deve ser confundida com amor. Pode mostrar-se similar, mas o conteúdo interior é muito diferente. Quando você tenta concordar para agradar a outra pessoa, quer fortemente algo. De fato, investe nisso, sem esperar que lhe seja dado livremente. Quanto mais forte for a submissão mais forte será a corrente de força que expressa seu desejo de obter sua vontade.

Há outra atitude frequentemente escolhida quando as pessoas são inclinadas à desesperança de receberem do outro o que julgam necessitar. A única esperança que têm, é de usar todo seu poder, seu egoísmo, seus impulsos cruéis para conquistar o inimigo que sempre está em seu caminho. Assim, tornam-se hostis porque acham que o mundo inteiro é hostil e a agressão é o único meio de obter a felicidade que desejam. Nem precisa dizer que o resultado é o oposto. Tendem a antagonizar pessoas e estas por sua vez se tornam hostis a eles. Isto somente reforçará suas conclusões errôneas. Não notam que eles próprios causam tais condições e estão constantemente agravando-as. Isto bem como todas as outras atitudes pode estar tão escondido que num primeiro momento é impossível encontrar. De fato quanto mais forte for a atitude hostil mais fortemente será disfarçada com aspectos opostos. É também possível que esta atitude exista somente em partes isoladas da personalidade, de algumas maneiras somente e não escancaradamente como foi descrita aqui. Pode ser necessária

uma grande busca e análise de suas reações reais, o que significam, quais são as implicações, ir às raízes de seu significado para poder achar a existência dessa atitude. Quando encontrar uma atitude de luta contra o medo da aniquilação, por exemplo, você poderá ter certeza de que tal atitude de alguma forma é existente em sua psique. Em outros casos, tal medo pode ser tão inconsciente e talvez se aplique somente a certos aspectos de sua vida, enquanto na maior parte da sua personalidade você se sente em paz com o mundo. Isto também pode ser muito difícil de achar.

Enquanto a atitude submissa é obviamente dependente, a pessoa com atitude agressiva engana-se achando que é independente, por estar só e lutar só, nunca se rendendo à vontade dos outros. Na verdade não reconhece que é tão dependente quanto o submisso, e que somente está escolhendo um meio diferente para perseguir a convicção de que tem que conseguir o que quer para ser feliz. Seu método é de subtrair emoções, afeição e o que considera suavidade. Para estes tudo isso representa perigo e certamente é um obstáculo. No lugar de emoções reais ou supostamente positivas, eles fabricarão uma dureza e agressividade internas que não é mais real do que o amor do submisso.

Outra maneira de lidar com o desejo básico de ser feliz é a atitude que tenho chamado frequentemente de retirada. Neste caso, as pessoas estão convencidas de que nunca irão alcançar a felicidade. Isto se assemelha a uma tragédia onde se protegem, enganando-se de que não querem nada dos outros, da vida ou do mundo. Elas se retiram no isolamento, nunca vivenciando o temor da derrota, nunca percebendo o que a terrível barganha tem feito com sua vida. Podem proteger-se dos desapontamentos e fracassos que não doeriam nem a metade do que imaginam agora, porém poderiam experimentar mais felicidade e diversão que pensam não faltar, sendo que vegetam sem nenhuma experiência real de vida. Embora uma pessoa com esta atitude predominante pareça mais alegre e bem ajustada que outras, no fundo há um grande desespero de nunca ter recebido felicidade da vida. De outra maneira tal meio tão drástico não teria sido usado.

Isto tudo não é novo para vocês, meus amigos. Discuti muitos destes fatores muitas vezes. Aponte que a combinação de todos esses aspectos e outros nos quais não entrarei agora, existem na maioria das pessoas, o que cria conflitos adicionais na alma. Se a pessoa usa vários meios, esperando ser preservada completamente sem arriscar nada, ela será arrastada para várias direções que a puxam para o campo oposto, digamos. Recomendei que encontrem estes aspectos em vocês. A razão pela qual repito isto hoje é para que tenham profundo entendimento sobre os “propósitos” (se posso chamar assim) destas atitudes. Produzem-nas como armas contra a crença escondida que precisam ter o que querem para ser feliz. Estas atitudes são várias manifestações da corrente de força. São sua arma ou seu remédio.

Ainda outra forma é a de desabilitar seu real sentimento. Isto também acontece com as três atitudes descritas anteriormente. Mas o que significa é algo mais. Nesta atitude - que não exclui necessariamente as já mencionadas - você nunca permite que seus sentimentos funcionem livres e naturalmente. Ou os força artificialmente a um estado mais dramático, exagera, super dramatiza por razões que lhe parecem oportunas. O motivo disto, claro, é outro caminho para forçar a outra pessoa a amar-lhe e obedecer-lhe. Isto estabelece uma espécie de obrigação para o outro.

Por outro lado, se teme ser derrotado novamente, também não permitirá que sua intuição ou sentimentos reais lhe guiem e lhe carreguem com segurança através da corrente da vida. Em vez disso impedirá, esmagará e bloqueará artificialmente seus sentimentos naturais. Talvez seu eu real

levasse também seus sentimentos reais a se retraírem numa instância específica. Mas isso é um processo completamente diferente, tendo um efeito em sua personalidade bem diverso da manipulação artificial, mesmo que o objetivo seja o mesmo. Em outros momentos, o objetivo pode não ser o mesmo e o que faz baseado em sua visão limitada não é somente desnecessário, mas também danoso. Seu eu verdadeiro o sabe. Acredite, confie nele. Seu padrão de comportamento superimposto e compulsivo é completamente cego. Mesmo que persiga a mesma meta que seu ser real perseguiria. O que é muito importante é perceber de que nível você está operando. Um é aleatório. Pode ser certo ou errado, mas você permanece inseguro. É um procedimento antinatural e forçado. O outro é funcional e está em harmonia com sua natureza e sua vida. Por isso, qualquer coisa que aconteça é orgânica e certa. Se for certo sentir algo por alguém, não precisa aumentar suas emoções artificialmente. Você sentirá tão fortemente quanto deve sentir se permitir que sua personalidade se desenvolva livremente. Isto não poderá acontecer com os desvios todos e a falsa premissa básica de onde você parte.

Nessa manipulação artificial você impede sua alma de crescer em harmonia com seu ser interior. Impede seu ser interior de se desenvolver. Impede que seus sentimentos amadureçam e se manifestem. Tudo isso talvez não seja consciente, mas durante este trabalho todos vocês reconhecerão esta verdade. Alguns de meus amigos já encontraram isso. É importante entender a implicação da manipulação artificial de seus sentimentos, exagerando-os ou minimizando-os. Você dirige os sentimentos para onde lhe parece uma necessidade. O resultado negativo é que você inibe o crescimento de algo que está vivo, um organismo vivo, pois sentimentos são isso. Qualquer organismo vivo não deixado em paz, mas constantemente manipulado, puxado, estendido, amassado no seu crescimento sofrerá um efeito mutilador. É isto que você faz com seus reais sentimentos. Faz isso quando exagera ou dramatiza um sentimento positivo sobre alguém. E faz isso quando se convence a não gostar de alguém por crer que isto é uma proteção contra a tragédia de ser rejeitado. Assim finalmente, não é surpreendente que não saiba mais o que realmente sente ou quer e quem realmente você é. Seus sentimentos são a expressão do seu ser. Se você constantemente impede que seus sentimentos reais funcionem e os substitui por artificiais não pode conhecê-los e por isso não pode também conhecer o seu ser real. Há somente uma maneira de achar o ser real que ardentemente procura em seu trabalho. Primeiro torne-se consciente da corrente de força, a corrente “eu quero” de um lado e “temo que não obtenha o que quero”, de outro. Uma vez que estiver claramente consciente, não como generalidade, mas como essa corrente se manifesta dentro de você, será capaz de soltá-la. Assim e somente assim poderá soltá-la. Se fizer isso vez após vez, em pouco tempo estará consciente dos sentimentos do seu ser real que lentamente subirão à superfície após terem sido abafados pelo medo durante tanto tempo. Não confiou neles, por isso não pode confiar em você mesmo. Poderá reverter esse processo, somente tornando-se consciente e depois removendo o elemento que usou em seu lugar.

Você irá distinguir claramente entre os sentimentos reais e as manipulações e impulsos compulsivos que confunde com seus sentimentos. Os verdadeiros sentimentos são calmos. Eles não se importam em ser pacientes. Quando se expressarem não haverá nenhuma dúvida, nem incerteza. Como são um com a corrente da vida, lhe levarão à direção certa e você não terá nenhuma dúvida se estiver disposto e com paciência de confiar neles.

Como pode ter autoconfiança se a única coisa que pode verdadeiramente trazê-la, seu ser real, seus sentimentos reais, não são permitidos funcionar e se expressar, ao invés disso, usa substitutos insatisfatórios, inseguros que o deixam em estado de conturbação interna? Aqueles que exteri-

ormente são calmos e equilibrados não estão necessariamente livres deste aspecto. De fato, talvez os sentimentos estejam mais escondidos neles, quem sabe mais danosos do que naqueles em quem são mais óbvios. Eu me aventuro a dizer que a conturbação existe em algum grau em todas as pessoas, se não foi encontrada e dissolvida no trabalho de autoconhecimento. Se não se tornar bem consciente, sentindo-a quase como um elemento separado dentro de si não poderá abandoná-la. Uma vez que alcance este estado vivenciará sentimentos quase impossíveis de serem expressos em palavras. Há que ser vivenciado. O alívio do fardo que carregou desnecessariamente será tão tremendo que sua felicidade e libertação serão uma realidade fortemente sentida. O que tem vivenciado somente em ocasiões isoladas – a manifestação da sua natureza intuitiva – tornar-se-á uma reação cada vez mais constante. Você terá o conhecimento interior profundo, não dentro de seu cérebro, mas em seu plexo solar de que sua reação ou conhecimento ou decisão está certa, sem culpa e orgulho, sem superioridade ou dúvida. Espontaneamente será o melhor que pode ser: harmônico, não reprimido e sem inibições. Dirá a coisa certa na hora certa e saberá quando deverá calar-se. Estará relaxado e concentrado ao mesmo tempo. Completamente consciente e desperto no momento e sobre o que requer. Saberá que nada que deve ser seu falhará em chegar até você. Não precisará estar aflito quanto a isto, preocupado se está fazendo de mais ou de menos. Fará só o necessário eliminando o desnecessário sem medo e preocupação.

Essa serenidade soa como um ideal impossível de atingir neste planeta. Não digo que o alcançará da noite para o dia. Mas gradual e seguramente a desenvolverá, tendo os primeiros e inevitáveis fracassos mais e mais esporádicos. Eventualmente, isto irá tornar-se sua natureza real, quando tiver dissolvido o temeroso e tenso clamor interno: “eu quero, eu devo”. Uma vez que essa tensão é relaxada você flutua, sem medo, nem dúvida e reconhece claramente que a luta e o medo não passavam de ilusão. Não precisará mais dela. Você a descartará como um velho e sujo casaco sem utilidade. Tudo que até agora era apenas potencial tornar-se-á realidade. Você estará em harmonia internamente e com a vida. Não mais precisará exagerar. Não mais acreditará que ou tem que ter tudo ou que não terá nada. Encontrará a felicidade, mas saberá que não é necessário que tudo ocorra seguindo seus desejos. Não mais acreditará que as pessoas ou são “boas” ou “más”, nem dependerá tanto delas nem as desacreditará, tornando-se independente num mundo aparentemente hostil. Você julgará segundo a realidade, percebendo o que é valioso e merecedor de confiança, porém não “necessitando” disso. Verá também as fraquezas das pessoas sem temê-las como ameaça pessoal e sem generalizar este aspecto humano. Tudo isto é o que está fazendo constantemente de uma forma ou outra, não importa o quanto seja camuflado.

Sua expressão correta, espontânea e desinibida, depende somente se e em que grau torna-se consciente da corrente de força do “eu quero”. Este trabalho é um caminho dentro do caminho. Uma vez que tenha o conhecimento distinto e sinta a corrente, quase visualizando sua substância estranha, sentindo-a assim, está a meio caminho deste aspecto específico no seu desenvolvimento. Assim, o próximo passo não será mais difícil. Esta consciência apurada será mais difícil para aqueles que inverteram a corrente, retirando-se do mundo e criando uma falsa harmonia, como foi indicado acima.

Há alguma pergunta?

PERGUNTA: Eu sinto a corrente de força em mim. Eu sei que quero certas condições, enquanto intelectualmente sei que não posso tê-las. Como poderei descartar essa corrente de força? De que maneira devo trabalhar?

RESPOSTA: O primeiro requisito é sentir a existência da corrente. Simplesmente a verifique. Então, faça a você mesmo, perguntas específicas. O que eu quero? Porque? A resposta clara e específica a essas perguntas é da máxima importância. Saiba o que quer em qualquer momento específico e porque. Mais ainda, porque atingir essa meta parece tão importante? Também, considere se é realmente tão importante o que está pensando agora. Pergunte-se: “o que acontecerá comigo se não conseguir?” Considere esta alternativa com nova perspectiva de que talvez a urgência seja imaginada. Às vezes, poderá ser necessário concentrar-se temporariamente em algo que pareça não ter nenhuma ligação com o assunto, mas no fim perceberá a conexão. O trabalho por si mesmo o guiará na direção certa, como meus amigos frequentemente já notaram.

Quando você já considerou a ilusão da importância da satisfação do seu desejo e seus sentimentos ainda continuam tão tensos e presos como antes, deve haver algo escondido que você ainda não tocou. Verá que a intensidade dos seus sentimentos está fora de proporção quanto à importância da sua visão intelectual. Emocionalmente, parece que sua vida depende disso, mas sabe muito bem que não depende. Isto lhe mostrará a discrepância entre a questão e a intensidade dos seus sentimentos. Quando reconhecer esta discrepância, talvez se sinta muito chocada.

Após reconhecer precisamente seus desejos e a discrepância entre eles e suas necessidades atuais, se mesmo assim a intensidade permanecer terá que decidir se este desejo está sendo uma proteção imaginária contra um perigo imaginário. Este pode ser o caso. Não é necessário dizer que deve achar qual é o perigo imaginário específico. Sem ter conhecimento disto, não poderá desfazer-se da sua “arma”, sua corrente de força.

Eu não posso enfatizar o suficiente, de que nesse trabalho, não poderá ter um resultado real, simplesmente absorvendo o conhecimento geral. Não é suficiente que saiba ou mesmo sinta que usa a corrente de força. É necessário que encontre a maneira exata e específica em que ela trabalha, quais são as questões e de que maneira você tenta superar os obstáculos relativos a seu conceito infantil de felicidade. Isto talvez não só varie de pessoa para pessoa, mas também dentro da mesma pessoa. Em um dia sua corrente de força pode manifestar-se de uma maneira, no outro dia de outra. Talvez encontre duas ou três maneiras simultâneas que se conflitam mutuamente. Tudo isto é bem individual e é necessário achar como as diferentes maneiras se expressam em seu interior. De fato, quando tiver um verdadeiro insight, provavelmente até se esquecerá, no momento, de que “esta é a corrente de força”. Somente depois perceberá o que é. Talvez esta seja uma maneira de distinguir entre o verdadeiro e o falso reconhecimento. No primeiro, quase não reconhece o que está procurando e o que acha no momento. No segundo, luta para utilizar o conhecimento que já possui, tentando aplicá-lo artificialmente.

Quando uma obstinação emocional é descoberta no decorrer deste trabalho e você está perfeitamente consciente do quanto é impertinente sem ter meios de descartá-la então, como afirmei anteriormente, temerá desfazer-se dessa atitude porque supostamente é uma proteção contra o que teme. É uma armadilha. Assim, torna-se imperativo que encontre especificamente qual é o perigo que o faz agarrar-se de forma obstinada à corrente “eu quero” para que esta supostamente o salve.

É claro que a resposta é que a criança interna crê que evitará o abismo de infelicidade, agarrando-se a essa corrente. Mas, novamente esta resposta geral não é suficiente. Muitas variações individuais são possíveis, em que isto é vivenciado no subconsciente. Talvez a única maneira de desco-



brir a verdade interior seja usando palavras completamente diferentes. Você deve encontrar tudo novamente, fresco outra vez. Então, talvez veja que é exatamente o que eu disse aqui. Inconscientemente, você poderá pensar sobre isso em termos diferentes, de modo que emocionalmente minhas palavras não terão significado. Se trabalhar desta maneira encontrará a resposta.

Meus amigos, dou muito boas vindas às perguntas aqui, especialmente daqueles que não tiveram oportunidade ainda de receber ajuda em seu trabalho individual, e tiveram que esperar. O tempo virá, se perseverarem. Eles necessitam mais do que os outros que já se lançaram bem neste Caminho. Podem fazer muito para se prepararem para a ajuda mais intensificada na sua autobusca. Para esta preparação perguntas são necessárias e as respostas os ajudarão. Isto seria apropriado para as noites reservadas às perguntas e respostas. Como não sabemos com antecedência tenham suas perguntas prontas. Seria construtivo a todos, mesmo àqueles que já estão trabalhando com um helper questionarem o que devem fazer num trabalho preparatório. Isto também será benéfico para os amigos que não podem vir pessoalmente, mas lêem estas palestras. Por isso, deixem de lado a timidez e suas inibições. Quanto mais participarem com perguntas melhor será a sua prontidão interna a desfazer-se de suas inibições. Também para a habilidade de se comunicar e participar. Isto lhes trará benefício substancial que não podem ainda avaliar.

PERGUNTA: Seria porque, às vezes, queremos ter ressentimento de certa pessoa que procuramos suas falhas? O que devemos fazer sobre isso?

RESPOSTA: Esta é uma pergunta bem construtiva. Quando quer ter ressentimentos, a primeira questão e mais óbvia seria: porque? Uma vez que reconhece que deseja ter tais ressentimentos não será tão difícil achar o porque. Como sempre, isso deve ser abordado de forma desapaixonada e com uma nova visão, como se esta questão nunca tivesse sido levantada antes. Não se atenha a respostas prontas que apontariam esta ou aquela falha da outra pessoa. Esta não é a razão. Você precisa encontrar qual é sua vantagem imaginária quando se torna agressivo e hostil.

PERGUNTA: Uma armadura para não estar na defensiva?

RESPOSTA: Se você teme estar na defensiva, isto implica que deve se achar culpado. Caso contrário, não precisaria defender-se, portanto não teria que se proteger entrando na ofensiva.

PERGUNTA: Sim, mas também autoconfiança.

RESPOSTA: Realmente, não irá obter autoconfiança se se ressentir de outra pessoa e está preso nesse ressentimento. As emoções tornam-se tão fortes que não consegue lidar mais com elas. Isto não lhe trará autoconfiança. Mas na sua irrealidade pode crer que sim, simplesmente evitando olhar sobre o que se sente culpado. Isto pode parecer uma boa solução, mas não é. Se você ataca para esconder algo, isso o deixará tão indefeso quanto o objeto do seu ataque. Assim, estará envolto numa armadilha, perdendo seu autogoverno.

Frequentemente, ressentimos no outro, o que nos ressentimos em nós mesmos. Se você observa o que realmente o irrita, irá inevitavelmente encontrar, talvez de modo distorcido, a atitude ou aspecto bem similar em você. Quanto mais abominar um aspecto em si mesmo, mais o projetará no outro. Quanto mais estiver escondido, mais o super-compensará, indo na direção externamente oposta. Mas, como qualquer solução não genuína tem um efeito negativo, essa também terá. Um dos

sintomas é que você se ressentia especificamente da mesma coisa no outro. A solução para isso é encontrar o que dentro de você mantém-se ainda escondido e, depois, através da compreensão da sua “necessidade” imaginária, realmente dissolvê-lo. Nesse momento, não terá mais reações tão fortes aos outros. Está claro?

PERGUNTA: Sim. Eu acho também que é uma maneira de encobrir o processo: “já que vou ter dor de qualquer maneira, eu prefiro infligir-me esta dor, ao invés desta ser causada por outros”.

RESPOSTA: Sim, este pode ser o caso, também, mas nos levaria muito longe agora. Eu já toquei neste assunto da autodestrutividade, no passado, mas à luz de nosso novo conhecimento eu ficaria feliz em discutir esta questão novamente. Por favor, retorne a ela em outra ocasião.

Meus caros amigos deixem que eu me separe de vocês hoje à noite assegurando-lhes mais uma vez que este é um universo benigno e que não têm nada a temer se saírem da sua ilusão, se abrirem mão do medo, assim como do erro de que seu pequeno eu pode ser o juiz do que lhe traz felicidade. Deixe seu eu maior, seu eu real que está muito mais próximo do que crêem guiá-los na corrente da vida. Todas as pessoas dessa terra que já acharam a maneira de entrar nos domínios do subconsciente, através de psicanálise ou outras formas de psicoterapia desde que tenham obtido êxito, descobriram as velhas verdades da metafísica e da espiritualidade. Quanto mais êxito seus métodos da terra obtiverem, mais irão integrar-se à base de todas as religiões. Isto porque as leis trabalham eternamente dentro da psique e isto será cada vez mais descoberto e aceito como verdade.

Vão em paz meus amigos. Alegrem-se no conhecimento de que a realidade os fará felizes. Sejam abençoados, estejam em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.